

## PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

ALMEIDA, Adryel; OLIVEIRA, Mirele Zonatto

Acadêmicos do curso de Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina

SAÇLVI, Elenir Salete Frozza; POMPERMAIER, Charlene; FLORIANI, Fabiana Regina Maulli  
Garibotti; BARRIONUEVO, Vanessa

Docentes - Universidade do Oeste de Santa Catarina

### RESUMO

O trabalho preventivo de ações em relação a ambientes hospitalares e clínicos vem demonstrando ser o mais eficiente. No cenário da saúde, todos os profissionais envolvidos na assistência ao paciente exercem importante papel no controle de infecções quando do planejamento e organização dos serviços de saúde. A gestão hospitalar, a segurança do paciente e a qualidade destes serviços atrelados ao controle de infecções relacionadas a assistência à saúde, são temas atuais e que vem ganhando cada vez mais destaque. Desde os primórdios da enfermagem, sendo abordados fortemente por Florence Nightingale, os princípios da boa higiene e a importância de possuir um local de acolhimento limpo, afim de suprir as necessidades básicas de cada indivíduo (HOYASHI et al., 2018).

Florence foi a precursora em ressaltar a importância e a necessidade de haver um local limpo, livre de sujidades, para evitar riscos infecciosos, colaborando assim para que haja uma evolução gradativa de qualidade dos pacientes. Quanto aos fatores extrínsecos, são aqueles pertinentes ao meio externo, tais como: higienização das mãos, realização adequada de

procedimentos invasivos, utilização da técnica correta, o uso de EPIs e outros (HOYASHI et al., 2018).

A higienização das mãos (HM) é reconhecida como a prática mais efetiva para reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), pois impede a transmissão cruzada de microrganismos. Desta forma a higienização das mãos é utilizada aqui como principal fator extrínseco analisado (HOYASHI et al., 2018).

Os riscos infecciosos sempre estiveram presentes em ambientes insalubres, onde existe uma grande variedade de agentes contaminantes e diferentes morbidades, havendo interação entre ambiente, paciente e colaboradores. No entanto no Brasil, houve um processo longo e tardio de obrigatoriedade diante a lei, sobre controles infecciosos. Somente em 1997 o Ministério da Saúde tornou obrigatória a existência de um programa de controle e prevenção dessas infecções nos hospitais, pela Lei nº 9431/1997 (ANVISA, 2016), (HOYASHI et al., 2018).

Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sistematizou a definição das Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), antes denominadas Infecções Hospitalares, destacando que seu diagnóstico pode variar entre 2 e 90 dias após internações ou procedimentos e que suas características definidoras vão depender do tipo de intervenção assim como do sítio estudado. Correlaciona-se as IRAS à abscessos locais, febre, hemoculturas ou culturas de lesões ou cavidades positivas para microrganismos patogênicos e/ou resistentes a antibióticos (OLIVEIRA et al., 2016).

Assim se torna perceptível que a presença de infecções não está presente apenas no ambiente cirúrgico, pós operatório e hospitalar, mas também em locais de acolhimento e de observação contínua de tratamentos e intervenções sejam elas estéticas ou avarias. De acordo com Oliveira et al. (2015), a falta de adoção de medidas de precaução padrão por parte dos profissionais constitui importante fator para a transmissão de infecção, através da exposição a microrganismos patogênicos.



A negligência para execução de boas práticas de higienização é infelizmente uma realidade diária nos ambientes insalubres e de tratamento a enfermidades. Sabemos que a gestão do ambiente é imprescindível para a manutenção e o envolvimento da equipe em abraçar a causa para a adoção de medidas seguras como direito daquele paciente. A higienização das mãos é a prática mais efetiva para controle de transmissão de infecção, porém a não adesão dos profissionais a tal prática têm dificultado o controle desta problemática. É necessário o preparo e treinamento de equipes e de colaboradores que ingressam nas instituições de saúde, de modo que promova a conscientização e responsabilização de toda a equipe e reduza assim satisfatoriamente os níveis de infecção (HOYASHI et al., 2018).

Infere-se, pois, que para que haja um controle de agentes infecciosos e necessário investimentos de políticas públicas de qualidade, ressaltando a lei presente e um controle em ambientes de saúde. Especialista em prevenção de infecção, William Jarvis, MD, de Jarvis and Associates, baseado em Hilton Head, SC, observou e faz alusão à luta sobre quantas infecções são evitáveis. Pesquisas tem mostrado que podemos evitar mais infecções do que pensávamos antes (OLIVEIRA et al., 2016).

#### Referências

OLIVEIRA, Hadelândia Milon de; SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues; LACERDA, Rúbia Aparecida. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 505-511, June 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342016000300505&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000300505&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 dez. 2020.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016-2020). Brasília: ANVISA, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074175/PNPCIRAS+2016-2020/f3eb5d51-616c-49fa-8003-0dcb8604e7d9>. Acesso em 01 dez. 2020.

HOYASHI, Clarice Mayremi Toshimitu et al. Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: fatores extrínsecos ao

## RELATO DE CASO

paciente.2018.

Disponível

em:

<<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/947537/2739-18239-6-pb.pdf>>.

Acesso em 01 dez 2020.

Imagens relacionadas

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC XANXERÊ - 2020



Fonte: Hospital Santa Isabel

Cuidados ao atendimento





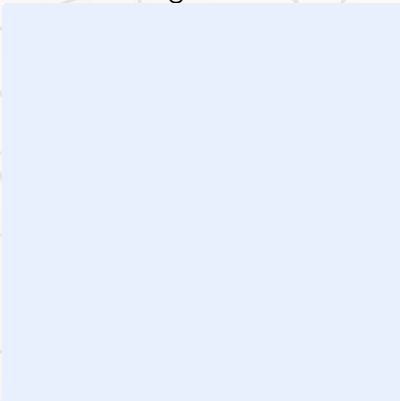
Fonte: ANTONIASSI, Márcio

PREVENÇÃO



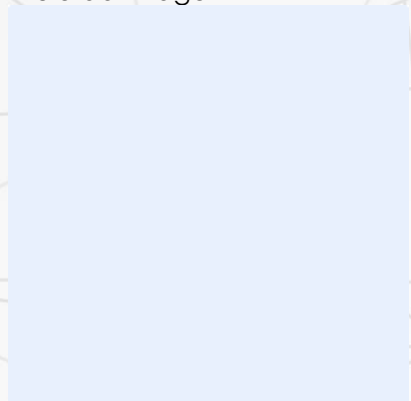
Fonte: ASSEFAZ

Título da imagem



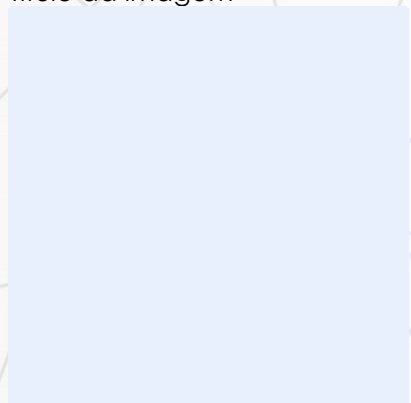
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem